

CONTROLADORIA: A CONTRIBUIÇÃO DE CONTROLE INTERNO PARA AGILIZAR OS PROCESSOS NAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Ariany da Conceição Pereira¹
Albenio Cirilo da Silva²

RESUMO

O controle interno diz respeito a um conjunto de atividades administrativas, como métodos, planos, rotinas, para que seja eficaz o trabalho realizado em vários âmbitos de uma instituição. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do controle interno, com o intuito de incentivar a ótica estratégica a evitar erros, fraudes e ineficiência nos processos das empresas para as tomadas de decisões. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo de natureza bibliográfica, que consiste em um levantamento de referências teóricas, como livros e artigos científicos. Sabe-se que micro e pequenas empresas são instituições simples, com a quantidade de funcionários limitados. Dessa forma, classifica-se micro e pequenas empresas ao analisar o faturamento anual da empresa. Diante disso, a função do controle interno envolve o processo de tomada de decisões, onde é preciso usar métodos, conceitos, objetivos e funções estratégicas. O tema proposto é muito importante para a gestão das empresas, favorecendo a realização deste trabalho de forma plena e objetiva de acordo com a justificativa do estudo em questão.

Palavras-chave: Controle. Empresas. Estratégias.

INTRODUÇÃO

As pequenas e micro empresas atualmente estão expostas a um movimento de instabilidade e um mercado bastante competitivo, e a cada dia que passa correndo o risco de fecharem antes de atingirem os objetivos, pois disputam o mercado com empresas de grande porte. Diante disto, mediante os desafios e dificuldades, as empresas estão em busca de ferramentas nas quais possam controlar e identificar os problemas, para que tenha o mínimo de prejuízo possível, e estar preparadas para as demais dificuldades (KREMER, 2020).

Além disso, foram realizadas algumas pesquisas e observou-se a escassez de busca por controle interno dentro das micro e pequenas empresas, também foi observado que não é o tamanho da empresa que define a necessidade de controle interno (KREMER, 2020).

Neste trabalho será apresentado o que são micro e pequenas empresas, faturamento das micro e pequenas empresas, conceitos de controle interno, objetivos do controle interno, os processos de controle interno e as funções do controle interno.

Para realização deste trabalho foi realizado um estudo qualitativo de natureza bibliográfica, que consiste em um levantamento de referências teóricas, como livros e artigos científicos.

Neste sentido, entende-se que o tema é de extrema relevância para o contexto

¹Concluinte do curso de Ciências Contábeis CENTRO UNIVERSITÁRIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO –UNIVISA. Email: arianycp@hotmail.com

²Docente do departamento de Ciências Contábeis do CENTRO UNIVERSITÁRIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, Bacharel em administração e MBA em logística empresarial – UNIVISA. Email: albeniocirilo@univisa.edu.br

das empresas, pois traz uma visão estratégica de melhoria para as empresas, para que as micro e pequenas empresas não venham a ter prejuízos graves e com isso venha a aumentar o lucro e contribuir com o desenvolvimento da empresa.

2 O QUE SÃO MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Entende-se a microempresa como uma instituição simples, onde, uma sociedade de responsabilidade limitada e seu empresário devem estar devidamente registrados nos órgãos competentes. Diante disto, a pequena empresa diz respeito a sociedade que se enquadra como empresa de pequeno porte e ela não perderá seu conceito se conquistar adicionais de faturamento de exportação (BRUNI, 2019).

Atualmente as micro e pequenas empresas correspondem 90% do total de empresas brasileiras e são responsáveis pela geração de 60% de empregos de pessoas economicamente ativas. A micro e pequena empresa é de extrema importância para a movimentação econômica do país, além disso, elas têm sido consideradas pelas políticas públicas, que criam meios de facilitar a sua sobrevivência no mercado (SEBRAE, 2018).

No entanto, há tantos desafios e dificuldade as micros e pequenas empresas teve um grande número de crescimento no ano de 2021, segundo Sebrae pois teve um levantamento de dados, seca de 1 milhão de empresas abertas no Brasil entre janeiro e abril deste ano. (SEBRAE,2021).

E conforme a SEBRAE (2021), em meio a pandemia os negócios apresentaram um saldo positivamente de 2.094.812 de empregos com carteira assinada, ou seja, segar de 71,8% de vagas criadas no País nos últimos 12 meses.

De acordo com SEBRAE (2018), o número de funcionários das microempresas para comércio e serviços são empregados até 9 colaboradores. Já no caso de setor industrial ou de construção, até 19 pessoas. Já as Pequenas Empresas são empresas que empregam de 10 a 49 pessoas, nos casos de comércio e serviços. Para indústrias e empresas de construção, emprega-se de 20 a 99 pessoas.

Conforme Orleans Martins (2005), que estuda as micro e pequenas empresas do varejo, o orçamento, geralmente, é representado por ferramentas como: orçamento de caixa, que seria uma espécie de projeção de fluxo de caixa, uma demonstração de resultado orçada e um balanço patrimonial orçado.

2.1 QUANTO AO FATURAMENTO DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS?

A classificação de micro e pequena empresa é definida mediante análise do faturamento anual da empresa. Recorda-se que o faturamento bruto é independente das despesas (LEI COMPLEMENTAR Nº 123/200).

Nos micros empresas a receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. E nas Empresas de Pequeno Porte a receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (SEBRAE, 2018).

De acordo com informações divulgadas pelo site Sebrae (2021), as micro e pequenas empresas são responsáveis por 27% do Produto Interno Brasileiro (PIB). O Brasil tem em torno de 9 milhões de pequenos negócios e nos últimos anos o valor da produção gerada por esses negócios foi de 229 mil novas vagas criadas pelas micro e pequenas empresas nesse período, 94,2 mil foram do setor de serviços, o que corresponde a 42% dos novos postos de trabalho criados pelos pequenos negócios.

3 O QUE É CONTROLE INTERNO?

Segundo Carvalho (2010) a palavra controle, de origem francesa, tem assumido na literatura acadêmica a diversas conotações que depende da forma e do contexto em que é utilizada. Assim por um lado esta relacionada à dominação e burocracia e por isso sua percepção de resistência no âmbito organizacional, uma vez que ninguém gosta de ser controlado; bem como o termo “burocracia” implica em emperrar e dificultar as operações administrativas. Contudo, explica o autor que essas confusões de significados vão de encontro à percepção de controle como uma prática voltada ao resultado mais eficiente, através de processos mais ágeis e controlados, nos sistemas de gestão organizacional.

Castro (2008, p. 27) que também utiliza da etimologia da palavra para explica o conceito de controle, aborda:

O vocábulo controle tem origem no latim rotulum, que designava a relação dos contribuintes. Era a partir dessa lista que se contratava a operação do cobrador de 17 impostos. Incorporando em definitivo pelos diversos idiomas, o vocábulo controle tem sentido amplo, podendo significar dominação (hierarquia\subordinação), direção (comando), limitação (proibição), vigilância (fiscalização contínua), verificação (exame), registro (identificação).

Por isso é fundamental o controle interno na empresa ,de forma geral, e de cada setor para o seu desenvolvimento dentro da empresa ,isso vale para do escritório até o setor da produção.

É um conjunto de atividade administrativa ,como planos , rotinas, métodos ,para que seja eficiente e eficaz ao logo da gestão ,tem objetivo de proteger o patrimônio verificar a exatidão e fidedignidade dos dados contábeis ,promover a eficiência operacional ,e encorajar a adesão á política traçada pela organização (BRUNI, 2010).

Segundo Gomes (1999), um sistema de controle compreende a estrutura e o processo de controle ou seja a estrutura de controle deve desenhada em função das variáveis-chave, que derivam do contexto social e daa estratégia da organização ,além de levar em consideração as responsabilidades de cada administrador ou gerente ,por centros de competência.

O papel do Controller na formalização do planejamento estratégico é o de participar ativamente na escolha das diretrizes e objetivos estratégicos da organização e consolidar os diversos planos operacionais num planejamento global integrado. Como os empresários e gestores não têm o apuro técnico e o distanciamento necessário para o desenvolvimento e implementação prática do Planejamento, o Controller acaba tendo um papel essencial de auxílio da formulação desta atividade, conforme Orleans Martins (2005). O Controller acaba fazendo o papel de coordenador do plano operacional: assessorando as unidades e funções organizacionais com informações e aconselhamentos tanto operacional quanto financeiro, econômico e contábil. Sempre é válido ressaltar que nas micro e pequenas empresas tudo fica centralizado na figura do proprietário ou gestor.

O Controller tem um papel fundamental neste processo, visto que, além de auxiliar na identificação de possíveis ações, ele será responsável em monitorar tais ações a serem implementadas além de avaliar o impacto de tais medidas.

Os principais atores são os grandes responsáveis pela mensuração do

desempenho, contribuindo ainda com auxílio na escolha dos indicadores e na avaliação de desempenho, inclusive fornecendo bases informativas para facilitação da análise dos gestores podendo ter um desempenho melhor (BRUNI, 2010).

No Controler é importante identificar as relações da Controladoria com os processos de planejamento, gestão de custos e preços, supervisão de sistemas de informação e suporte à avaliação de desempenho (BRUNI, 2010).

Sandra Figueiredo, Paulo César Caggiano (2004) destacam o controle das despesas administrativas, que são despesas relativamente fixas, no curto prazo, a menos que alterações no nível de atividade se processem. A aplicação cuidadosa dos procedimentos de controle de custos desenvolvidos nas atividades fabris ainda não é feita nas atividades administrativas. Os gestores certamente poderão arguir que as funções administrativas não são susceptíveis a métodos de pesquisa para quantificação desses gastos.

Figueiredo e Caggiano (2004) mostra uns requisitos necessários para o desempenho da função de Controler:

- Ter um bom conhecimento do ramo de atividade no qual a empresa está inserida, bem como as vantagens e desvantagens que afetam o setor;
- Conhecer a história da empresa e seu enquadramento com os seus objetivos, suas metas e suas políticas, e os seus problemas e as suas principais oportunidades;
- Habilidade de análise de dados contábeis e estatísticos e conhecimento de informática suficiente para propor modelos de integração dos diversos dados;
- Boa comunicação oral e escrita, haja vista sua necessidade de comunicar os fatos interna e externamente.
- Ter conhecimentos dos princípios contábeis e implicações fiscais que afetam o resultado empresarial.

No entanto as características citadas pelos autores deixam bem claro que o Controler deve ter habilidades multifuncionais, com conhecimento abrangente na área contábil, financeira, econômica e administrativa para o desenvolvimento da empresa esses setores são muito importante ter os conhecimentos necessário para a tomada decisão Figueiredo e Caggiano (2004).

E para ter um bom controle interno de qualidade segundo, é deve ser executada a avaliação de clientes recorrentes a cada contratação ou quando houver mudança relevante nas condições dos mesmos ou no seu mercado de atuação. E com isso criou se um programa periódico da qualidade deve ser aplicado anualmente, incluindo:

a) seleção de amostra de serviços prestados a clientes e a aplicação de um programa de verificação

do atendimento às Normas de Auditoria Independente, profissional e técnica; e

b) aplicação, sobre a amostra selecionada, de um programa de verificação do atendimento às Normas

Brasileiras de Contabilidade.

4 OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO

Com o crescimento dos capital das empresas ,o controle interno acabou sendo-se uma grande fonte de ferramenta indispensavel para garantir confiabilidade as informações contidas nos relatórios ,garantir a segurança dos bens e interesses da

empresa ou seja até o seu objetivo final (ATTIE, 2010).

É bom resaltar também a importância de como instrumento de prevenção de erros, fraudes, atos ilícitos, e até evitar desperdícios de materiais desnecessários pelos funcionários, e com isso evita gerar grande prejuízo para empresa. (ATTIE, 2010).

De acordo com Prestes (2002) Vale apenas saber que os índices de rotação é como uma ferramenta de controle, foram inseridos como parte dos controles: de contas a receber, a pagar e de estoque. Para definir o que cada ferramenta controla, como ocorre o controle, assim como a forma de atuação da Controladoria no uso das suas atividades para com essas ferramentas e as especificidades das ferramentas, foi construído o Quadro 1, que sintetiza os assuntos.

Grupo de Ferramenta	O que controla?	Como controla?	Especificidade varejo
Controle de Capital de Giro	Controla os recursos destinados à manutenção das atividades operacionais. Para tanto são monitorados: tanto o ativo quanto o passivo circulante e suas interrelações	Através de acompanhamento de fluxo de caixa, conforme IEF e dos prazos médios de pagamento, recebimento e estocagem, segundo Prestes (2002, p. 34)	As empresas comerciais aplicam menos recursos em ativos permanentes e concentram as aplicações em circulante: estoques e constituição de créditos. Geralmente focam em contas a receber, a pagar e estoques
Controle de Contas a receber	Controla as vendas a prazo concedidas pela empresa, expressada pelo crédito dado aos clientes	Por meio de acompanhamento de inadimplência, prazo médio de recebimento, análise constante na concessão de novos créditos e acompanhamento de fluxo de caixa	As empresas costumam terceirizar o serviço de contratar serviços de factoring (descontos de duplicatas) e empresas de análise de crédito
Controle de Contas a Pagar	Controla as obrigações assumidas pelas empresas, derivadas de compras de mercadorias para revenda, impostos e outros custos	Por meio do acompanhamento de fluxo de caixa da empresa e do prazo médio de pagamento	Com o fortalecimento das relações com os fornecedores os prazos de pagamentos das mercadorias são estendidos

	variáveis e fixos. Portanto, controla dívidas de curto prazo a serem pagas pela empresa		
Controle de estoque	Controla a armazenagem e saída de mercadoria para revenda	Por meio do uso das seguintes ferramentas: inventário de estoques, lote econômico de compras, ponto de pedido, método ABC e giro de estoques.	Muitas das empresas utilizam sistemas que dão baixa automática no estoque por se tratar de uma conta estratégica
Fluxo de caixa	Controla entrada e saída de dinheiro elucidando a real situação financeira da empresa	Por meio do método de fluxo de caixa prospectivo, em que serão discriminados todos os valores a serem recebidos e pagos num determinado intervalo de tempo	Geralmente encontra-se necessidade de capital de giro devido aos prazos concedidos aos clientes

Controle de Custos e Despesas	Controla todos os gastos relacionados com atividade comercial	Deve-se contabilizar, classificar em custos, despesas fixas e variáveis e acompanhar periodicamente através de planilhas	O custo encontrado no varejo é basicamente o preço de compra da mercadoria a ser revendida e os gastos com frete envolvidos na compra e as comissões de vendas, os outros gastos são apenas despesas
-------------------------------	---	--	--

Controle de preço de venda	Busca controlar as margens de lucro e de contribuição dos produtos	Deve-se comparar os preços dos produtos no mercado periodicamente e fazer o processo inverso de marcação de preço. Deve ser realizada em conjunto com o controle de custos	Na prática se aplica o preço sugerido pelo fornecedor.
----------------------------	--	--	--

Quadro 1.: Ferramentas de controles e suas aplicações.

Fonte: Bruni, Gomes; p.34, 2010.

5 OS PROCESSOS DE CONTROLE INTERNO NAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

O controle elaborado pela empresa, é fundamental pois o elemento deve ser a independência entre as funções de operações, de custódia de bens, de contabilidade e de auditoria interna. Essa independência requer a separação de funções de modo que os registros existentes fora de cada departamento sirvam como o controle das atividades dentro do departamento (ATTIE, 2018).

No entanto, Crepaldi (2019) também apresentam uma estrutura de controle interno semelhante, a qual abrange: ambiente de controle, mapeamento e avaliação de riscos, procedimentos de controle, informação e comunicação e monitoramento.

Quando um processo de controle interno é estabelecido em uma organização, é provável que suas atividades sejam otimizadas ou seja a definições do padrão e procedimentos preventivos irão minimizar erros, desperdícios e irregularidades. Com a implementação dos padrões de teste, os erros serão localizados quando ocorrerem, permitindo ações corretivas oportunas. Ao estabelecer medidas de controle corretivas, as medidas podem ser tomadas imediatamente após a ocorrência das medidas (CASTRO, 2008).

É importante identificar todos os controles necessários para reduzir ou eliminar os riscos indicados e registrar os riscos daqueles controles não listados. Entretanto, é ponto de partida para o desenvolvimento satisfatório das empresas no processo organizacional, é a ferramenta básica e original para a manutenção dessas empresas no mercado atual, pois sustenta toda a estrutura da organização e possui todas as etapas de desenvolvimento. Características e classificações a fim de atingir o objetivo de obter eficiência em um processo confiável e que se reflete em todas as áreas onde está inserido (ATTIE, 2018).

O sistema de controle interno não deve depender apenas das práticas estabelecidas, mas sim da eficiência dos procedimentos e do plano eficaz da organização, mas também da qualificação de todo o pessoal relevante para atingir os objetivos propostos de maneira econômica e eficiente (PEREIRA, 2008).

5.1 FUNÇÃO DO CONTROLE

Para melhorar a capacidade de tomar decisões é preciso aprender a usar método - Conceito, objetivos e função estratégica aprender a utilizar um bom método decisório, que leva à melhor escolha, com perda mínima de tempo, dinheiro, energia e serenidade (HAMMOND, et al, 2004).

De acordo com HAMMOND (2004), um processo de decisão eficaz deve preencher os cinco critérios a seguir:

- Concentrar-se no que é importante;
- Ser lógico e coerente;
- Reconhecer os fatores subjetivos e objetivos, combinando os pensamentos analítico e intuitivo;
 - Exigir apenas a quantidade de informação e as análises necessárias para resolver determinado dilema;
 - Estimular a obtenção de dados relevantes e opiniões bem informadas.

Existem duas funções de controles internos que são classificados em dois grupos de controles, sendo ele o de controles contábeis e controles administrativos. Os controles contábeis compreendem o plano de organização, além de todos os métodos e procedimentos que podem ser utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que o constitui; já os controles administrativos compreendem um plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como seus registros financeiros (CREPALDI, 2007).

O Quadro 2 apresenta alguns tipos de controles internos exercidos por meio de atividades básicas.

Quadro 2 - Tipos de Controles Internos

Controle de caixa	Para atingir os seus objetivos as empresas necessitam do controle de fluxo de caixa, a fim de prever os saldos necessários de entradas de recursos para suprir as saídas e, assim, evitar possíveis problemas na hora de cumprir com as suas obrigações, usufruindo de informações que lhe darão com antecedência os períodos de necessidade de capital.	(ZDANOWICZ, 2001)
Controle de estoque	Os estoques constituem o principal item do ativo de muitas empresas e dedica-se geralmente um tempo considerável à sua verificação, ou seja, é o procedimento	(CREPALDI, 2004)

	realizado para registrar, conferir e controlar a entrada ou saída de bens, e possíveis divergências podem originar grandes prejuízos para a organização.	
Controle de contas a Receber	As contas a receber são das mais importantes contas do ativo circulante, pois envolvem as entradas de valores referentes às vendas a prazo, estas devem ser registradas a partir da realização da entrega do bem ou quando houver a prestação efetiva do serviço pela empresa.	(ALMEIDA, 1996)
Controle de contas a Pagar	Contas a pagar significa todos os compromissos da empresa, é a parte integrante do processo de gestão do fluxo de caixa, utilizado para o controle de pagamento de fornecedores e de outros pagamentos inerentes as atividades normais da empresa, além de pagamentos relativos as aquisições de investimentos em novos permanentes operacionais ou não-operacionais.	(FILHO, 2005)
Controle de compras	Para obter-se um controle interno eficiente com relação aos procedimentos de compras, é fundamental que estas estejam segregadas em funções de: recepção de mercadorias, contabilização e pagamento; além disso, é necessário preocupar-se com o custo, qualidade e prazos de entrega no momento da escolha dos fornecedores.	(FLORIANO & LOZECKYI, 2008).

<p>Controles de imobilizados</p>	<p>O ativo imobilizado ao ser adquirido não há a intenção de vendê-lo e, assim, permanece por vários exercícios na estrutura patrimonial para a realização das atividades meio ou fins da organização, por consequente, o controle do ativo imobilizado necessita sempre trazer informações</p> <p>verídicas para a entidade visto isso ser relevante para a consecução dos resultados.</p>	<p>(ALMEIDA, 2003) (ATTIE, 2011)</p>
<p>Controle da contabilidade</p>	<p>Procedimentos e registros pertinentes a salvaguarda dos ativos e a fidedignidade das demonstrações financeiras da empresa.</p>	<p>(FLORIANO & LOZECKYI, 2008).</p>
<p>Controle de Recursos Humanos</p>	<p>Para estabelecer políticas importantes dentro da empresa, fazendo com que os colaboradores saibam quais as normas e diretrizes que devem ser tomadas ou evitadas.</p>	<p>(RODRIGUES, 2013).</p>

Fonte: Kremer, p. 68, 2019.

6 PROCEDEDIMENTOS METODOLÓGICO

Quanto aos procedimentos metodológicos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde buscou-se verificar os livros, artigos, revistas e sites que estivessem de acordo com o tema em questão. De acordo com Gonçalves (2020), pesquisa bibliográfica trata-se de todo o levantamento de toda bibliografia já publicada, a sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que já foi escrito sobre determinado assunto.

Também foi feito um estudo de natureza qualitativa que, para Zambanini (2021) diz respeito a interpretar e analisar os fenômenos, atribuindo-os significados, que não podem ser analisados quantitativamente. Esta pesquisa foi realizada buscando fontes dos anos de 1999 a 2020, no entanto o estudo iniciou em março de 2021.

A pesquisa foi de natureza básica e com objetivo de gerar conhecimento que seja útil para a ciência e tecnologia, sem necessariamente haver uma aplicação

prática . (MARCONI, LAKATOS, 2010). Foram utilizadas fontes secundárias como artigos acadêmicos e livros, pois é uma fontes que interpreta e comenta as fontes primárias (DUARTE, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição de controle interno para agilizar os processos nas micros e pequenas empresas, pois diz respeito a um conjunto de atividades administrativas, como métodos, planos, rotinas, para que seja eficaz o trabalho realizado em vários ambitos de uma instituição, definiu-se também quais empresas se enquadram na classificação de micro e pequena empresa.

É importante relatar que a importância do controle de das empresas é para prevenir erros e irregularidades, e sem falar do planejamento organizacional de todos os métodos e procedimentos adotados dentro de uma empresa devem ser elaborados, com a finalidade de identificar quais controles internos são mais apropriados para cada empresa

Diante disto, mediante os desafios e dificuldades, as empresas estão em busca de ferramentas nas quais possam controlar e identificar os problemas, para que tenha o mínimo de prejuízo possível, e estar preparadas para as demais dificuldades, ou seja, se for apresentado o controle interno adequado. Além disso, é relevante relatar a importância do controle, para que possa trazer a diminuição de tempo, reduzir perdas, aumentando a produtividade e lucro das empresas .

Dessa forma, esta pesquisa trouxe uma grande relevância para o desenvolvimento pessoal, pois tem algumas informações que não tinha conhecimento e com isso posso colocar em prática para o desenvolvimento da empresa.

CONTROLLERSHIP: THE CONTRIBUTION OF INTERNAL CONTROL TO SPEED UP PROCESSES IN MICROS AND SMALL ENTERPRISES

ABSTRACT

Internal control is about a group of administrative activities, methods, schedules and plans for the work to be considered efficient for the whole institution. The goal of this paper is to show how important internal control is to engage a strategy that avoids mistakes, theft and inefficient processes in the company's decision-making. A bibliographic qualitative study was held, and it consists in theories got from books and scientific articles. World has it that small companies are simple institutions, with a limit for the number of employees. Small and micro companies are classified analyzing their annual revenues, and knowing that, internal control works with decision-making, usage of methods, concepts, goals, and strategic functions. The chosen theme is really important to the companies' management, helping this paper become a reality in a direct way with the purpose of this study.

Keywords: Control. Companies. Strategies.

REFERÊNCIAS

BRUNI, A. L.; GOMES, S. M. S. **Controladoria empresarial: conceitos,**

ferramentas e desafios. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2010.

CARVALHO, C. A. **O Controle Interno na Administração Pública Brasileira: Qualidade do Gasto Público e Responsabilidade Fiscal.** Nº 37 – Jan-Fev/2010 - Teorias e estudos científicos. Disponível em:
file:///C:/Users/PC/Downloads/CONTI%3B%20CARVALHO%20-%20Controle%20interno%20(1).pdf

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Auditoria Contábil: teoria e prática.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CONATUS, **O Crescimento das micros e Pequenas Empresas em 2021.** SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://conatusaudit.com.br/2021/10/05/o-crescimento-das-micro-e-pequenas-empresas/>. Acesso em dezembro de 2021.

DUARTE, M. R. **Fontes de informação: por onde começar?** Faculdade de ciências e tecnologia: universidade nova de Lisboa. Abril de 2017. Disponível em: https://www.biblioteca.fct.unl.pt/sites/www.biblioteca.fct.unl.pt/files/imagens/images/Site_Biblioteca/2017/Formacao/PDFs%202017/Fontes%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20Cientifica-Por%20onde%20come%C3%A7ar%27.pdf. Acesso em: Novembro de 2021.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria – Teoria e Prática.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GARCIA, R. **Controladoria.** 1 ed. Londrina: UNOPAR, 2014.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de projeto de pesquisa.** Portal de Livros Abertos da Editora Processus, [S.l.], v. 12, n. 12, p. 01-67, dez. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/plaep/article/view/322>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

KREMER, J. T. **Controles internos em micro e pequenas empresas: uma investigação na percepção de gestores de Assis Chateaubriand.** Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Estácio do Pará, Belém, v. 7, n. 13, 6585, junho de 2020. Disponível em:
<http://www.revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/article/view/308>. Acesso: Setembro de 2021

LUZ, E. E. **Controladoria corporativa.** 2. ed. Curitiba: Inter Saberes, 2014.

MARCONDES, J. S. **Controles internos: o que é? Conceitos, objetivos e componentes.** Junho de 2020. Disponível em:
<https://gestaodesegurancaprivada.com.br/controle-interno-o-que-e-componentes/>
Acesso: Setembro de 2021

MARTINS, V. L. et al. **O controle interno como ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas: uma análise por meio da percepção dos contadores.** Dezembro de 2020. Disponível em:
<http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/405>. Acesso: Setembro de 2021

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE, **Micro e pequena empresa**. Diário de Suzano, 2021. Disponível em: [https://www.diariodesuzano.com.br/editorial/micro-e-pequenas-empresas/60964/Acesso em dezembro de 2021](https://www.diariodesuzano.com.br/editorial/micro-e-pequenas-empresas/60964/Acesso%20em%20dezembro%20de%202021).

SOUZA, L. A. SOUZA, R. B. L. **A importância do controle interno em micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa prestadora de serviço preparatório para as provas de vestibulares**. Junho de 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109482/000921036.pdf?se>.

Acesso: Setembro de 2021

Zambanini, Marcos Eduardo et al. **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos**. 2. Ed. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Administração, 2021.